

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha para identificação da Produção Didático—Pedagógica Turma 2016

Título: Tarsila do Amaral: Expansão do olhar sobre o cotidiano a partir de suas produções artísticas na Fase Antropofágica	
Autor: Márcia Aparecida Pereira	
Disciplina/Área:	Arte 2016/2017
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos CIC (CEEJA-CIC) Rua Pedro Gusso, 1259 - Capão Raso
Município da escola:	Curitiba
Núcleo Regional de Educação:	Curitiba
Professor Orientador:	Profª Dra Polyanna Morgana Duarte de Oliveira Rocha
Instituição de Ensino Superior:	UNESPAR/EMBAP – Campus I
Relação Interdisciplinar:	Não Tem
Resumo:	A expectativa do material didático em Arte que possa desenvolver a capacidade de criatividade, sensibilidade, percepção, reflexão, com os alunos do Ensino Médio – EJA e contribuir com o meio no qual estão inseridos e dessa forma, aprender a valorizar a própria cultura por meio das obras de Tarsila do Amaral na fase Antropofágica que retrata de uma forma peculiar às questões sociais e assim criar um novo olhar sobre o mundo. Nesse sentido, a Arte pode ser entendida como uma necessidade do ser humano em se expressar, que passa povos, línguas e nações. Também pode ser um recurso fundamental para a construção e a manifestação do conhecimento, habilidade, e sentimento presente na singularidade do processo de aprendizagem em sala de aula.
Palavras-chave:	Tarsila do Amaral; Arte Moderna; Fase Antropofágica
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	EJA – Ensino Médio

APRESENTAÇÃO

Arte proporciona uma reflexão sensível, necessária para a compreensão de como reagir e expressar diante dos acontecimentos da vida.

O mundo precisa de sujeitos que consigam interpretar os fenômenos sociais ocorridos na história e tenha a capacidade de promover mudanças e soluções para a sociedade.

Segundo BUORO (2003), “a estruturação sensível e cognitiva da arte requer então o desenvolvimento de competências para poder ser sentida e significada”. Para autora o conhecimento da arte é imprescindível para sentir protagonista da própria existência. A arte possibilita ao aluno desenvolver a sensibilidade, a reflexão, a imaginação e a percepção.

Este material didático tem a finalidade de levar o educando a descobrir o universo da artista Tarsila do Amaral e fazer uma ponte com o cotidiano, entender o passado e o presente.

No entanto, para o aluno jovem e adulto conhecer e interagir com o universo da arte com as produções de Tarsila do Amaral e entender a importância do período Antropofágico para a Arte Brasileira é um caminho que leva para a formação do ser individual e social.

Dessa forma, as ações pedagógicas acontecerão em três variáveis: olhar, produzir e interpretar. Assim, a mediação será entre o professor e o aluno que conduzirá para leitura de obras e instigar o pensamento crítico e reflexivo sobre os valores culturais estabelecidos pelo ser humano na ação criadora, e representada pelas estruturas artísticas. A avaliação acontecerá em todas as etapas do processo pedagógico.

A Arte Moderna buscava-se uma produção artística sob um novo prisma que mudasse o pensamento artístico naquele momento histórico, com novas temáticas e que viesse de encontro com a realidade brasileira.

O objetivo geral deste projeto é conhecer as pinturas de Tarsila do Amaral que possibilitam aos educandos vêem como a artista percebeu o contexto histórico e social, como expressou em formas e materialidades o pensamento antropofágico para criar algo totalmente nacional e assim a valorização dos aspectos regionais da cultura brasileira nas artes visuais.

Objetivos Específicos

- Investigar a vida e obra de Tarsila do Amaral e ressaltar a importância das pinturas no contexto artístico;

- Descrever os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos e estéticos contidos na pintura da artista, com a realidade social e a importância da cultura e da arte brasileira;
- Referenciar a Semana de Arte Moderna de 1922, em relação ao movimento Antropofágico com a Obra Abaporu;
- Identificar os elementos formais, estéticos e conceituais nas pinturas da artista no período Antropofágico;
- Fazer um paralelo entre a arte erudita e popular.

Como melhorar a aprendizagem em Arte dos alunos da EJA no Ensino Médio com base nas pinturas, temas, desenhos, biografias, e valorizar os elementos da cultura brasileira em relação ao cenário brasileiro por meio das obras de Tarsila do Amaral?

No entanto, justifica-se este projeto a estudar as produções artísticas de Tarsila do Amaral, é uma forma de compreender as questões sociais, pois esses mostram os valores que caracterizam a cultura brasileira.

Dessa forma, conhecer as obras da artista por meio das próprias produções, ideias, histórias, pinturas e textos em diferentes momentos históricos e relacionar com o cotidiano do aluno é um desafio.

Para FREIRE (2005), “Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados”. De acordo com o autor apresentar ao aluno adulto o conhecimento artístico acumulado pela humanidade é promover as vivências estéticas e desafiadoras na sociedade no qual está inserido esse adulto.

Assim, é importante levar o aluno a conhecer e a interagir com o universo da Arte com as produções de Tarsila do Amaral e entender a importância do período antropofágico para Arte Brasileira. Esse é um caminho que leva para a formação do ser individual e social. Espera-se, também, que por meio da linguagem visual construa uma visão de mundo sensível, perceptível, crítico, reflexível, criativo e sustentável.

A população deste projeto são os alunos do Ensino Médio que estudam no CEEBJA CIC (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos-CIC), no período noturno na modalidade de atendimento (individual e coletiva), na Rua Pedro Gusso, 1259 - Capão Raso. Aplicação do projeto será num período de 32 horas. Num período de 32 horas a aplicação do projeto.

A participação dos educandos da EJA é essencial para apropriação da reflexão e da crítica, além de possibilitar a troca de experiências, discussões, vivências e a contribuição que a Arte promove no desenvolvimento da construção humana.

PARTE 1

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta unidade pedagógica está dividida em atividades que relacionam com a biografia e obra de Tarsila do Amaral, as produções artísticas, textos e depoimentos. A seguir é apresentado um cronograma de atividades e as metodologias a serem trabalhadas.

	Fevereiro	Março	Abril	maio	junho	julho
Biografia e obra de Tarsila do Amaral	X	X				
Contexto 1920			X			
Quebra-Cabeça				X		
Modernismo				X	X	
Antropofagia				X	X	
Exposição						X

PARTE 2

CONHECENDO TARSILA DO AMARAL



TARSILA DO AMARAL

Tarsila do Amaral uma das mais importantes artistas do Movimento Modernista Brasileiro, que revolucionou a arte brasileira com temas nacionalistas.

Mas, o interesse e o talento para pintura ficavam cada vez mais forte, era uma mulher dinâmica e criativa, que não se contentava com uma vida simples e tranquila. Estudou desenho, pintura e escultura. No período que esteve em Barcelona, na Espanha, fez sonetos, composições para piano e cópias desenhadas de santinhos.

Dedicou-se totalmente à arte e iniciou os estudos de escultura e modelagem. Estudou desenho e pintura com o artista acadêmico Pedro Alexandrino, a mesma criou naturezas mortas e algumas paisagens. O uso das cores puras ela aprendeu com os impressionistas (através da luz e da cor os artistas impressionistas buscam atingir a realidade), com quem passou algum tempo.

Em 1920, viajou para França e, durante quinze anos, dividiu com viagens entre o Brasil e Europa, não deixando nunca de passar algum tempo nas fazendas da família. Já

nessa época, Tarsila do Amaral mostrava o jeito próprio de pintar, diferente e repleto de novas ideias: utilizava pinceladas mais soltas, cores iluminadas e formas simplificadas, diferente do modo de pintar da época.

Sempre desenhava e usava um caderno de esboços para treinar os traços do desenho. Registrava paisagens e imagens de pessoas interessantes, fazia também desenhos para ilustrar livros e revistas.

Quando foi aceita no Salão da Sociedade dos Artistas Franceses, em 1922, Tarsila do Amaral passou a integrar oficialmente no mundo artístico, estava na Europa quando se realizou a Semana de Arte Moderna (os artistas apresentaram ao público as novas tendências artísticas no país, foi um movimento significativo para a arte brasileira), chegando ao Brasil somente quatro meses depois. Ao contrário do que alguns pensam a artista não participou desse evento importantíssimo para a arte brasileira, porém por intermédio da amiga, a artista Anita Malfatti, já conhecia as ideias ali apresentadas.

Com Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Mario de Andrade e Oswald de Andrade, já no Brasil, Tarsila do Amaral fundou o Grupo dos Cinco, que discutia política, questões sociais e principalmente as ideias modernistas. O grupo preocupava-se em mostrar em suas obras a mecanização dos seres humanos devido ao crescimento desgovernado das cidades, com a crescente construção de fábricas e arranha-céus. Entre eles, fortalecia-se um sentimento patriótico e nacionalista. Acreditavam que a arte brasileira deveria buscar as próprias raízes.

Ainda em 1922, a artista surpreendeu os críticos ao expor I Salão da Sociedade Paulista de Belas Artes, no fim do mesmo ano, partiu novamente para Paris, onde aperfeiçoou os estudos com os pintores Albert Gleizes e Fernando Léger. Nessa estada em Paris, conheceu Pablo Picasso e sua obra, que influenciaria fortemente no futuro: o trabalho passou a ter muitas formas geométricas que lembravam o Cubismo (estilo artístico que rompeu com os elementos artísticos tradicionais e apresentar diversos pontos de vista em uma mesma obra de arte).

Segundo Flávio Resende de Carvalho, jornalista do Diário da Noite, São Paulo, 20/9/1929, “A arte de Tarsila é o símbolo de sua alma, na cor, na forma, e na substância”. Citado por Amaral, (2010).

Conforme o jornalista, as cores, sem dúvida, são a marca do trabalho de Tarsila do Amaral: amarelo que parece estar vivo, a rosa quase violeta, o azul de uma pureza cativante e o verde que canta de acordo com o contexto em que está inserida a pintura.

Já no Brasil, em 1924, Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade receberam a visita do poeta modernista francês Blaise Cendrars, com quem viajaram pelas cidades

históricas de Minas Gerais. O que a artista viveu durante essas viagens refletiu-se fortemente na própria pintura, que retratou a redescoberta da terra natal e a volta às origens. Participou de inúmeras exposições no Brasil e no exterior.

Como presente de aniversário para Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral pintou o Abaporu o homem que come gente. A obra que inspirou o Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade, porta-voz do movimento do mesmo nome, com alvo em questionamento sobre a dependência cultural brasileira. Segundo AMARAL (2010): “A Fase Antropofágica da pintura de Tarsila decorreu naturalmente do percurso da própria obra, como atestado por alguns aspectos em A Negra, de 1923, que já prenunciavam a direção a ser seguida”.

Atividade 1

Tema:

Tarsila do Amaral

Objetivo:

Investigar a vida e obra de Tarsila do Amaral e ressaltar a importância das pinturas no contexto artístico;

Conteúdo:

Biografia e Obra de Tarsila do Amaral

Metodologia:

Apresentação será por meio de slides (ppt), para visualizar as várias imagens das obras de Tarsila do Amaral, com os elementos relacionados com o cotidiano, produção artística, análise das cartas e depoimentos da mesma. Assim, explicar oralmente à vida, à família, a infância, a vida social, e artística.

Após discutir sobre as questões de reflexões e fazer um debate com os alunos, dessa forma, os mesmos deverão ser conduzidos para o laboratório de informática para realizar uma pesquisa cronológica a respeito da artista, as cartas, depoimentos e a produção artística. Assim, o professor poderá ajudar os alunos a compreenderem o processo artístico e a relação com o tempo e o espaço com o qual a mesma passou.

No entanto, os alunos deverão fazer um texto escrito sobre a pesquisa e montar um mural.

Questões para reflexão/pesquisa:

- Qual a relação da artista com a vida no campo?
- Como foi a educação de Tarsila do Amaral e a importância dos professores no processo artístico?
- Pesquisar as cartas, depoimentos e as produções artísticas que ajuda a entender a trajetória da artista no mundo da arte.
- Quais as fases da pintura que a artista passou?
- Em sua opinião, porque a Fase Antropofágica foi importante para artista e para a Arte Moderna?

Material:

Papel Sulfite Colorido/Craft

Cola

Tesoura

Canetas Coloridas

Caneta Bastão

Régua

Lápis de Cor

Tempo:

6 Aulas

Avaliação:

Os alunos serão avaliados continuamente no processo pedagógico, por meio das atividades, participação e desempenho. Assim essa avaliação tem o propósito de compreender as relações humanas e as contradições e conflitos no processo pedagógico em sala de aula. Que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos e contribuir para formação dos mesmos.

SUGESTÃO

Professor (a)

Veja a entrevista no You Tube com a professora Aracy Amaral, autora do livro Tarsila: sua obra e seu tempo.

SITE DE REFERÊNCIA: Conversa com Aracy Amaral (UFG - Banquete de Livros 2012)

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MU2WOAsScdc> Acesso em: 30 out. 2016, 13h30 min.

ATIVIDADE 2

TEMA:

Contexto 1920

OBJETIVO:

Descrever os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos e estéticos contidos na pintura da artista, com a realidade social e a importância da cultura e da arte brasileira, comentários sobre as obras importantes e as vanguardas que a mesma participou.

CONTEÚDO:

Semana de 1922

METODOLOGIA:

O uso dos slides (ppt) com várias imagens deste período, com explicações orais e questionamentos entre professor/aluno, análise e importância do evento e as mudanças que ocorreram no contexto artístico brasileiro e a relação com a cultura brasileira nas Artes Visuais.

No entanto, o aluno deve buscar informações no ambiente virtual (laboratório de informática), livros, revistas, imagens, depoimentos de escritores e artistas que participaram deste momento especial para a Arte Brasileira, depois fazer um paralelo com as pinturas, em relação ao pensamento crítico da artista com este período histórico.

Após a coleta de dados os alunos em grupo farão a confecção de uma pasta com papel sulfite e craft com os textos, imagens, depoimentos dos artistas em relação à Semana de 22.

Questões para reflexão/pesquisa:

- Qual a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 para a Arte Brasileira?

- Quais os artistas, escritores e intelectuais da época que participaram ativamente deste movimento?
- Que relação tem a Semana de Arte Moderna de 1922 com o Modernismo Brasileiro?
- Qual era o propósito destes artistas?

MATERIAL:

Papel Sulfite

Papel Craft

Cola

Tesoura

Canetas Coloridas

Caneta Bastão

Régua

Lápis de Cor

TEMPO:

6 Aulas

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados continuamente no processo pedagógico, por meio das atividades, participação e desempenho. Assim essa avaliação tem o propósito de compreender as relações humanas e as contradições e conflitos no processo pedagógico em sala de aula. Que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos e contribuir para formação dos mesmos.

SUGESTÃO:**Professor (a)**

Assista o documentário Arte Moderna da Globo News, acesse o You Tube.

SITE DE REFERÊNCIA: Semana da Arte Moderna (1922) - Globo News

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tJKYZdGU4rA> Acesso em: 13 out. 2016, 14h05min.

ATIVIDADE 3

TEMA:

Quebra Cabeça

Imagens:

1



2



3



4



Imagem 1

A CUCA, Tarsila do Amaral, 1924 73 x 100 cm, Óleo sobre tela. Acervo do Museu de Grenoble (França).

Imagem 2

URUTU, Tarsila do Amaral, 1928, 60 x 72 cm, Óleo sobre tela. Acervo da Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM – RJ.

Imagem 3

Paisagem com Touro, Tarsila do Amaral, 1925, 50 x 65,2 cm Óleo sobre Tela. Coleção Roberto Marinho, Rio de Janeiro.

Imagem 4

Religião Brasileira I, Tarsila do Amaral, 1927, 63 x 76 cm, Óleo sobre Tela. Acervo dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.

O aluno deverá escolher a imagem que fica interessante no quebra-cabeça.

Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=19&biw=1366&bih=610&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjLxLSWosbQAhVEHpAKHTwVBIUQ_AUIBigB#tbm=isch&q=TAR

Acesso em: 13 out 2016, 13h13min.

OBJETIVOS:

Aprender a conhecer as obras de Tarsila do Amaral por meio do jogo quebra-cabeça, que mobiliza os esquemas mentais para solucionar problemas e, ao mesmo tempo, desenvolve a atenção, percepção visual e estratégias cognitivas.

CONTEÚDO:

Obras de Tarsila do Amaral

METODOLOGIA:

Professor conduzirá os alunos para fazer uma pesquisa das obras de Tarsila do Amaral no laboratório de informática e o mesmo deverá escolher uma obra para fazer o recorte e a montagem do quebra cabeça.

Após a escolha das imagens pelos alunos o professor abre uma pasta em documentos para ter estas imagens salvas no computador e imprimirá as imagens coloridas em papel sulfite (off-set) 180gr A4 é um papel grosso para executar este trabalho.

Depois de pronto o quebra-cabeça o aluno precisará colocar os dados da obra e fazer uma breve descrição da mesma, o texto deve ser digitado no editor de texto (Word), com isso o aluno poderá jogar com as peças recortadas e assimilar o processo de aprendizagem por meio do lúdico.

Inicia-se o jogo na observação e identificação da obra (figura inteira), começa a

montagem do quebra-cabeça com os pedaços de peças recortadas da figura. O jogo pode ser feito no individual e no coletivo vai depender como os alunos vão decidir no momento.

Questões para reflexão:

- O aluno precisa ter liberdade para escolher as imagens.
- O professor pode mediar sem induzir na escolha.
- Alertar o aluno na hora do corte para que as peças possam encaixar entre si.
- O jogo é uma brincadeira lúdica que ajuda no processo pedagógico.

MATERIAL:

Papel Sulfite (off-set) 180gr A4

Tesoura

Cola

Papel Cartão

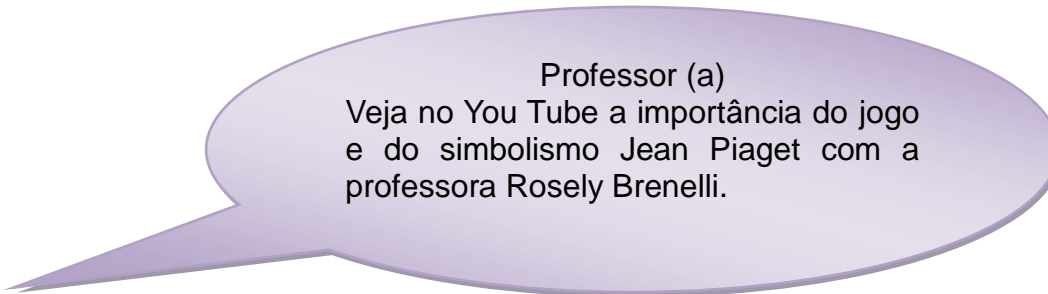
TEMPO:

6 Aulas

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados continuamente no processo pedagógico, por meio das atividades, participação e desempenho. Assim essa avaliação tem o propósito de compreender as relações humanas e as contradições e conflitos no processo pedagógico em sala de aula. Que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos e contribuir para formação dos mesmos.

SUGESTÃO:



Professor (a)
Veja no You Tube a importância do jogo e do simbolismo Jean Piaget com a professora Rosely Brenelli.

SITE DE REFERÊNCIA: Jean Piaget: Jogos e Simbolismo / Rosely Brenelli / Univesp TV
Disponível em :

<https://www.youtube.com/watch?v=DmszSomQpoQ> Acesso em: 30 out 2016

PARTE 3

UMA NOVA IDENTIDADE CULTURAL

No início do século XX, o mundo passava por diversas transformações e, no Brasil, as mudanças também eram visíveis. A agricultura estava cedendo lugar à industrialização e, conseqüentemente, acontecia um processo de urbanização, especialmente na cidade de São Paulo. Junto a isso, várias invenções, como o automóvel, a eletricidade e o rádio, modificavam a vida das pessoas e a relação com o mundo.

Entretanto, as manifestações culturais da época ainda estavam aliadas ao tradicionalismo literário e artístico, importador de modelos e valores europeus, com uma produção baseada em regras rígidas e temáticas distantes da realidade brasileira.

Em meio a este cenário de contradições, teve lugar em São Paulo o que se tornaria um marco da renovação cultural no Brasil: um grupo de artistas e intelectuais organizou a Semana de Arte Moderna. Segundo AMARAL (1998): “A maioria dos participantes estavam informada sobre os movimentos do Modernismo europeu e pensavam na necessidade de uma renovação cultural também no Brasil”.

Para autora, buscava-se uma produção artística sob um novo ponto de vista, que rompesse com os modelos conservadores do século XIX ainda vigentes, e estivesse relacionada às mudanças do mundo naquele momento e à realidade brasileira.

A Semana de Arte Moderna tornou-se viável graças ao empenho dos mecenas (pessoa que financia manifestações artísticas), Paulo Prado (1869-1943), que se interessou pelas ideias revolucionárias desses jovens artistas e intelectuais.

Paulo Prado era um homem de prestígio na sociedade paulistana, e influenciou barões do café e nomes importantes a patrocinarem o evento, por meio de doações para aluguel do teatro. A presença de Graça Aranha, romancista aclamado entre os modernos, também deu credibilidade ao acontecimento.

Assim, do dia 13 a 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal, ocorreu uma exposição de pinturas, esculturas, além das sessões literárias e musicais, que mudaram a história da arte no Brasil. Os participantes que se tornaram mais conhecidos são: Mário de

Andrade (1893-1945), Oswald de Andrade (1890-1954), na literatura; Anita Malfatti (1889-1964) e Di Cavalcanti (1897-1976), na pintura (Di Cavalcanti foi o idealizador da Semana de Arte Moderna); Vítor Brecheret (1894-1955), na escultura e Heitor Villa Lobos (1887-1958) na música. Para REZENDE (2006):

“A Semana de Arte Moderna terminou com repercussão na sociedade. Além de muitas vaias durante as apresentações, os críticos dos jornais da época se mostraram indignados com tamanha loucura. A sociedade de gosto conservadora não viu com bons olhos as manifestações modernistas. Entretanto, houve quem aderisse às manifestações, e estes passaram a apoiar e fazer parte do grupo nos anos seguintes”.

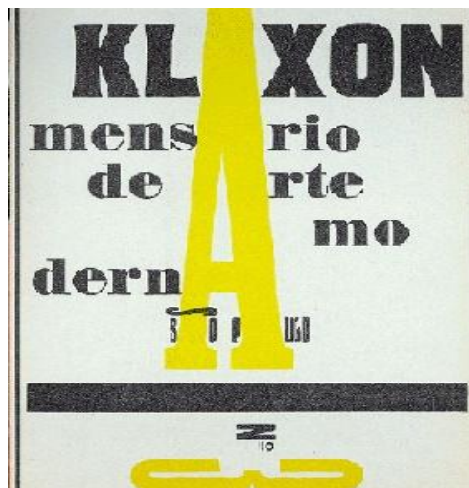
Conforme autora, mais do que uma proposta estética coerente, os modernistas da Semana de Arte Moderna tinham como interesse comum a recusar a um passado de tradições importadas, a liberdade de expressão na arte. Para Bourdieu (1996): “É necessário entender, compreender, analisar o trabalho do artista, para que se constitua como sujeito da própria criação”.

Buscavam olhar para uma cultura genuinamente brasileira, mas também se inspiravam nos movimentos de renovação das artes surgidos na Europa.

A valorização da cultura nacional e a relação com as influências estrangeiras foram o foco principal das discussões e das produções dos modernistas a partir de 1922.

Nomes importantes do modernismo brasileiro, que não participaram das manifestações da Semana de Arte Moderna, como Tarsila de Amaral (1886-1973) e Lasar Segall (1891-1957), aderiram ao grupo e criaram várias obras que manifestam essas ideias.

Os modernistas lançaram muitas revistas com ideias próprias como ensaios literários e poesias, além de reproduções de desenhos e pinturas. Klaxon foi à primeira revista modernista a ser lançada, ainda em 1922. Palavra de origem inglesa, Klaxon (significa buzina de automóvel), uma referência ao mundo moderno que a revista buscava anunciar.



Revista KLAXON

Em 1924, Oswald de Andrade publicou o Manifesto da Poesia Pau-Brasil, propondo uma poesia autenticamente brasileira que pudesse ser exportada, assim como acontecera com a madeira que deu nome ao movimento, propondo uma relação de igualdade entre o nacional e o internacional.

Esse conceito amadureceu quando, em 1928, Oswald de Andrade lançou o Manifesto Antropófago.

Naquele ano de aniversário Oswald de Andrade foi presenteado com uma tela pintada por Tarsila do Amaral, depois chamada Abaporu. Quem pensou em criar um movimento, inspirado pelo quadro, foi o escritor Raul Bopp (1898-1984), que estava presente na ocasião do evento.



Abaporu, Tarsila do Amaral, 1928, 85X73 cm

Óleo sobre Tela
Acervo do Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires – Fundación Costantini
(Argentina)

Segundo Amaral (2010), a artista descrevia o Abaporu como:

“[...] uma figura solitária monstruosa, pés imensos, sentada em uma planície verde, braço dobrado repousado num joelho, a mão sustenta o peso-pena da cabecinha minúscula, em frente a um cacto explodindo em uma flor absurda”.

Para autora, Tarsila do Amaral relacionava essas personagens ao das histórias que as pretas velhas da fazenda lhe contavam repetidas vezes à hora de dormir quando era criança. O pé enorme compensa o precário assento em pose de pensador, capaz de tanta tristeza a ponto de atrofiar a cabeça e o braço que a sustenta. Imobilizado pelo desequilíbrio entre o gigantismo e o acanhamento, necessita do cacto e do sol para manter uma relação estável com o conjunto.

Foram criados, então, o Clube de Antropofagia e a Revista de Antropofagia, na qual foi publicado o manifesto. Nele Oswald de Andrade apresenta o conceito do termo antropofagia com um processo de formação da cultura brasileira.

Se, para o homem europeu, o homem americano nativo era selvagem e inferior, pois praticava o canibalismo, na nova visão de Oswald de Andrade essa prática permitiria a assimilação dos modelos europeus.

O mesmo entendeu que era preciso digerir a cultura importada para formar uma cultura nacional autêntica. Esse movimento foi importante, porque se deve respeitar a cultura do outro e não centralizar numa única cultura. O eurocentrismo esteve presente na cultura brasileira, era necessário romper com a dominação.

Essa dominação gera preconceitos de cultura, de língua, de etnia, de crenças religiosas, contudo é necessário quebrar e romper os paradigmas e trazer uma cultura nacionalista.

Portanto, não se tratava de negar a cultura importada e olhar somente, mas de aproveitar as influências de fora no que têm de importante, útil e coerente com relação à cultura brasileira a fim de gerar algo novo e genuíno. Autenticidade, para os antropófagos, está na mistura entre o estrangeiro e o nacional, entre tradição e modernidade.

O movimento acabou por se dissolver em 1929, com a separação de Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral. O Modernismo, a partir da década seguinte, tomou outros rumos, visto que o Brasil estava entrando numa nova fase (instaurou-se o governo de Getúlio Vargas – 1930 a 1945).

Oswald de Andrade só retomaria as ideias antropofágicas no fim da década de 1940. As teorias dele, só seriam realmente aplicadas como estética artística na década de

1960, com a montagem da peça teatral “O rei da vela”, de autoria do mesmo, pelo Teatro Oficina, em São Paulo.

ATIVIDADE 4

TEMA:

Arte Moderna

METODOLOGIA:

Professor pedirá para que os alunos pesquisem imagens que julgam importantes e poderá procurar na internet (laboratório de informática), em livros, em revistas, para abrir um debate sobre o Modernismo Brasileiro e fazer uma explanação oral e histórica em relação à Tarsila do Amaral e o Modernismo por meio das informações coletadas.

O professor fará comentários sobre a Arte Erudita e Popular por meio de slides em (ppt), e as influências nas temáticas modernistas para compor as próprias obras. O mesmo para as viagens de Tarsila do Amaral pelo interior de Minas Gerais que redescobriu um Brasil com características diferentes, dessa forma, a artista começou a ter um estilo próprio e peculiar para investigação do trabalho visual pessoal.

Os alunos deverão compor uma obra modernista por meio da pintura, desenho, colagem ou escultura, assim, eles devem ter a liberdade de escolha para realizar a própria produção artística.

Questão para reflexão e pesquisar:

- Qual a importância do Modernismo no contexto artístico brasileiro?
- Cite os principais artistas que participaram da Semana de Arte Moderna de 1922. Que papel estes participantes desempenhava neste evento?
- Quais os movimentos artísticos que estavam presentes nas obras de Tarsila do Amaral? Faça uma pesquisa sobre estes movimentos e os artistas envolvidos.
- Tarsila do Amaral teve participação importante nas artes visuais e no modernismo brasileiro e que papel foi este?
- Quais as exposições que Tarsila do Amaral participou tanto no Brasil e quanto no exterior faça uma indicação destes trabalhos e coloque as datas?

OBJETIVOS:

Conhecer o Movimento Modernista Brasileiro e fazer um paralelo com as fases que Tarsila do Amaral passou e principalmente com a Antropofagia.

Explicar para o aluno Arte Erudita e Arte Popular no contexto modernista.

CONTEÚDO:

Modernismo no Brasil

MATERIAL:

Papel canson

Cola

Tela de Nylon

Tesoura

Revistas

Jornais

Canetas Coloridas

Lápis de cor

Caneta Bastão

Régua

TEMPO:

6 Aulas

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados continuamente no processo pedagógico, por meio das atividades, participação e desempenho. Assim essa avaliação tem o propósito de compreender as relações humanas e as contradições e conflitos no processo pedagógico em sala de aula. Que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos e contribuir para formação dos mesmos.

SUGESTÕES:

Professor (A)

Assista no You Tube um breve documentário sobre o Modernismo apresentado por Tereza Freire TV Cultura Digital.

Sugestão de Referência: Revolução Modernista TV Cultura Digital

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=i_JTpBQHwMo Acesso em: 30 de nov. de 2016 15h25min.

PARTE 4

FASE ANTROPOFÁGICA

Tarsila do Amaral deu início a uma nova Fase Antropofágica, a qual pertence à tela Abaporu, cujo nome, segundo a artista, é de origem indígena e significa antropófago.

Foi com as ideias sugeridas por essa tela que Oswald de Andrade elaborou a teoria da antropofagia para a Arte Moderna no Brasil, que resultou no Manifesto Antropofágico, publicado no primeiro número da Revista de Antropofagia, em 1928.

Este Movimento Antropofágico, que refletia o pensamento dos intelectuais brasileiros da época, que não se conformavam as regras advindas da Europa em relação à literatura, arte, costumes e ideias que eram seguidos pela sociedade brasileira.

Os modernistas tinham a intenção de uma arte própria com uma identidade brasileira, no entanto, este movimento foi extremamente importante para Arte e Cultura Brasileira.

Assim a obra “Abaporu” (1928), Tarsila do Amaral destaca as cores, as formas da mão e do pé, o cacto, o sol de laranja, o deserto vivo e palpitante e por fim, o crescimento gigantesco de forma a partir de um ponto.

Em relação à obra “A Negra” (1923), a artista começa a se preocupar com temas do universo cultural e social brasileiro. Nesta obra destaca a importância dos negros em na cultura nacional. Um fator importante são as lembranças de infâncias com as amas de leite das fazendas, com seios exuberantes.

No entanto, a obra Antropofagia mostra um exagero nas formas anatômicas e um toque surrealista (sob a influência do psicanalista Freud sobre o inconsciente, os surrealistas pretendiam, mas sem perder de vista a questão da identidade nacional.

A teoria antropofágica propunha que os artistas brasileiros conhecessem os movimentos estéticos modernos europeus, mas criassem uma arte com característica brasileira.

De acordo com essa proposta, para ser artista moderno no Brasil não bastava

seguir as tendências européias, era preciso criar algo em relação com a cultura brasileira.

ATIVIDADE 5

TEMA:

Antropofagia

METODOLOGIA:

A professora pedirá para que os alunos pesquisem imagens sobre a fase Antropofágica poderá procurar na internet em revistas ou livros. No laboratório de informática, os alunos farão uma pesquisa sobre as obras (A Negra, Abaporu, Antropofagia.) a partir de um roteiro elaborado pela mesma com as seguintes questões:

- O que você vê nesta obra?
- Quem é a figura central destas obras?
- Descreva os elementos das obras?
- Em que espaço as figuras estão inseridas? Como estão representadas?
- O que está sendo utilizado como fundo na obra?
- O que você mudaria nestas obras?
- Quais são as cores predominantes nessa obra?

1



Antropofagia

2



A Negra



Abaporu

Imagem 1

ANTROPOFAGIA, TARSILA DO AMARAL, 1929, 126 x 142 cm, Óleo sobre tela
Acervo da Fundação José e Paulina Nemirovsky (São Paulo).

Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=releitura+da+imagem+antropofagia&client=firefox-&biw=1366&bih=610&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiGjbTpzsjQAhUCjpAKHUUBCZkQ_AUIBigB#tbm=isch&q=+antropofagia Acesso em: 13 out. 2016, 17h20min.

Imagem 2

A Negra, Tarsila do Amaral, 1923, 100 X 81, 3cm, Óleo sobre Tela, Acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=A+negra&client=firefox-source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZpbfKpdpvQAhUFj5AKHdl_By4Q_AUICCGB&biw=1366&bih=611#tbm=isch&q=antropofagia+tarsila+do+amaral Acesso em: 13 out de 2016, 17h15min.

Imagem 3

Abaporu, Tarsila do Amaral, 1928, 85X73 cm, Óleo sobre Tela, Acervo do Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires – Fundación Costantini (Argentina).

Disponível em:

[+negra&client=firefox-](#)

[b&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZpbfKpdvQAhUFj5AKHdl_By4Q_AUICCgB&biw=1366&bih=611#tbm=isch&q=abaporu&imgc=LwwAjjbeulOg3M%3a](https://www.google.com/search?b&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZpbfKpdvQAhUFj5AKHdl_By4Q_AUICCgB&biw=1366&bih=611#tbm=isch&q=abaporu&imgc=LwwAjjbeulOg3M%3a) Acesso em: 13 out.2016, 17h10min.

OBJETIVOS:

Valorizar as diferentes formas de manifestação artística como meio de acesso e compreensão das diversas culturas.

Identificar os elementos formais, estéticos e conceituais nas pinturas de Tarsila do Amaral na fase Antropofágica e estudar estas obras (A Negra, Abaporu, Antropofagia.)

Desenvolver a observação, a percepção visual, a ampliação da visão sistêmica e, ao mesmo tempo oportunizar um conhecimento aprofundado das obras de arte.

CONTEÚDO:

Análise das Obras: A Negra, Abaporu, Antropofagia.

Veja algumas releituras:

1



Artista Anônimo



Artista Anônimo



Artista Anônimo

Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=releitura+da+imagem+antropofagia&client=firefox-&biw=1366&bih=610&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiGjbTpzsQ> Acesso em: 13 out. 2016, 17h20min.

CONTEÚDO:

Fase Antropofágica

METODOLOGIA:

Pesquisa de imagens na Fase Antropofágica
Uso do Word para digitar as pesquisas (laboratório de informática)
Releitura da imagem

MATERIAL:

Papel canson
Papel cartão
Cola
Tesoura
Canetas Coloridas
Lápis de cor
Caneta Bastão
Régua

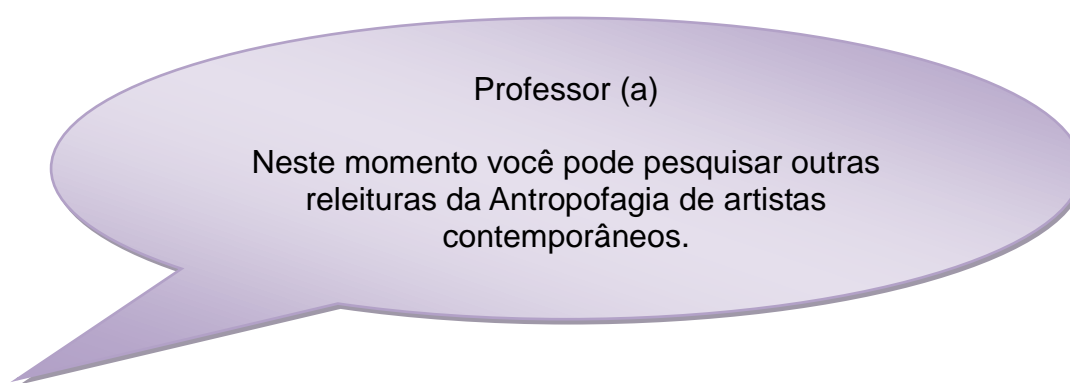
TEMPO:

5 Aulas

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados continuamente no processo pedagógico, por meio das atividades, participação e desempenho. Assim essa avaliação tem o propósito de compreender as relações humanas e as contradições e conflitos no processo pedagógico em sala de aula. Que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos e contribuir para formação dos mesmos.

SUGESTÕES:



SITES DE REFERÊNCIA:

Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=releitura+do+abaporu&biw=1366&bih=610&tbm=isch&imgil=73vNaLYFrzs6LM%253A%253BVYHuGwO6iSYwBM%253Bhttp%25253A%253B>

Acesso em: 13 out. 2016, 17h35min.

PARTE 5

Encerramento

Após a conclusão dos trabalhos, os alunos organizarão uma exposição sobre os trabalhos relacionados com a artista Tarsila do Amaral, juntamente com os trabalhos relacionados na Unidade Didática.

CONTEÚDO :

Exposição

METODOLOGIA:

Salas adequadas para o evento com as produções artísticas feitas pelos alunos

devem ficar visíveis e atrativas aos visitantes. Tudo que foi feito no transcorrer das atividades do projeto deve ser exposto para os alunos e professores apreciarem as produções artísticas de Tarsila do Amaral e dos alunos.

Objetivo:

Preparar uma exposição com todos os trabalhos no decorrer da aplicação deste projeto a partir das produções artísticas dos alunos, confraternizar com a comunidade escolar.

Tempo para organização:

3 aulas

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. A. **Artes plásticas na Semana de 22**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Tarsila: sua obra e seu tempo**. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

BUORO, A.B. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez.

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. **O amor pela arte**. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. **As regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário**. Tradução.

CARBONELL, S. **Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos**. São Paulo: Telos, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

OSTROWER, F. A. **Sensibilidade do intelecto: visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência, a beleza essencial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

REZENDE, N. **Semana de arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Revista KLAXON. Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=klaxon&biw=1366&bih=608&tbm=isch&imgil=XdlcLdlmfNWIRM%253A%253BNhzLydWfPCYVbM>> Acesso em: 03 ago. 2016, 16h30min.

Imagem ABAPORU. Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=abaporu&ie=utf-8&oe=utf> Acesso em: 20 jun.2016, 15h04min.

Tarsila do Amaral

Disponível em;

<https://www.google.com.br/search?q=tarsila+do+amaral&client=firefox-b&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiLuKHRobjQAhXMC5AKHSOTAqAQ_AU> Acesso em: 13 out.de 2016. 15h25 minutos.

Conversa com Aracy Amaral (UFG - Banquete de Livros 2012)

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=MU2WOAsScdc>> Acesso em: 30 out. 2016, 13h30 min.

Semana da Arte Moderna (1922) - Globo News

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=tJKYZdGU4rA>> Acesso em: 13 out. 2016, 14h05min.

Imagem 1

A CUCA, Tarsila do Amaral, 1924 73 x 100 cm, Óleo sobre tela. Acervo do Museu de Grenoble (França).

Imagem 2

URUTU, Tarsila do Amaral, 1928, 60 x 72 cm, Óleo sobre tela. Acervo da Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM – RJ.

Imagem 3

Paisagem com Touro, Tarsila do Amaral, 1925, 50 x 65,2 cm Óleo sobre Tela. Coleção Roberto Marinho, Rio de Janeiro.

Imagem 4

Religião Brasileira I, Tarsila do Amaral, 1927, 63 x 76 cm, Óleo sobre Tela. Acervo dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.

<https://www.google.com.br/search?q=19&biw=1366&bih=610&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjLxLSWosbQAhVEHpAKHTwVBIUQ_AUIBigB#tbn=isch&q=TAR>

Acesso em: 13 out 2016, 13h13min.

Jean Piaget: Jogos e Simbolismo / Rosely Brenelli / Univesp TV

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=DmszSomQpoQ>> Acesso em: 30 out 2016 16h25min.

Revolução Modernista TV Cultura Digital

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=i_JTpBQHwMo> Acesso em: 30 de nov. de 2016 15h25min.

Imagem 1

ANTROPOFAGIA, TARSILA DO AMARAL, 1929, 126 x 142 cm, Óleo sobre tela

Acervo da Fundação José e Paulina Nemirovsky (São Paulo).

Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=releitura+da+imagem+antropofagia&client=firefox-&biw=1366&bih=610&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiGjbTpzsjqAhUCjpAKHUUBCZkQ_AUIBigB#tbm=isch&q=+antropofagia> Acesso em: 13 out. 2016, 17h20min.

Imagem 2

A Negra, Tarsila do Amaral, 1923, 100 X 81, 3cm, Óleo sobre Tela, Acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=A+negra&client=firefox-urce=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZpbfKpdrvQAUFj5AKHdl_By4Q_AUICCgB&biw=1366&bih=611#tbm=isch&q=antropofagia+tarsila+do+amaral Acesso em: 13 out de 2016, 17h15min.

Imagem 3

Abaporu, Tarsila do Amaral, 1928, 85X73 cm, Óleo sobre Tela, Acervo do Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires – Fundación Costantini (Argentina).

Disponível em:

< [+negra&client=firefox-b&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZpbfKpdrvQAUFj5AKHdl_By4Q_AUICCgB&biw=1366&bih=611#tbm=isch&q=abaporu&imgsrc=LwwAjjbeulOg3M%3a](https://www.google.com.br/search?q=+negra&client=firefox-b&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZpbfKpdrvQAUFj5AKHdl_By4Q_AUICCgB&biw=1366&bih=611#tbm=isch&q=abaporu&imgsrc=LwwAjjbeulOg3M%3a) > Acesso em: 13 out.2016, 17h10min.

Releituras da Antropofagia

Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=releitura+da+imagem+antropofagia&client=firefox-&biw=1366&bih=610&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiGjbTpzsQ> > Acesso

em: 13 out. 2016, 17h20min.